

aperfeiçoamento de tudo e de todos, dando-se para o bem, a felicidade e o progresso de tudo e de todos.

## 6. CONHECIMENTO NECESSÁRIO

Para compreender com clareza e segurança a majestade esplendente do Plano Divino é necessário possuir três conhecimentos essenciais:

a) **O da existência e sobrevivência do Espírito:** Não havendo a continuidade do Espírito no espaço e no tempo, perder-se-á a finalidade da evolução, que ficará sem expressão lógica.

b) **O do principio das reencarnações:** Sem a reencarnação, não se relacionam os frutos do presente com os do passado, não se podendo, pois, estabelecer as relações lógicas de causa e efeito: o passado e o presente. Sem a reencarnação, permanecendo desconhecidas as causas, não podendo ser compreendidos os seus efeitos. O Plano Divino se apresentará caótico e injusto, e, em tais condições, logicamente não poderá ser aceito.

c) **O da vida depois da morte:** Sem este conhecimento, os dois primeiros não passarão, geralmente, de uma hipótese. Sendo a vida depois da morte a grande realidade, enquanto que a vida de encarnação é repleta de ilusões, o conhecimento dela por parte dos encarnados trará a esses um elemento de indiscutível e imensa valia na orientação da vida, enquanto encarnados. Diz Emmanuel: "A grande realidade da morte é colocar o homem em face de si próprio".

## 43.

### A LEI DO TRABALHO — A LEI DA JUSTIÇA

#### 1. A LEI DO TRABALHO

Conforme já vimos na aula anterior, pela Lei da Evolução caminhamos para o Plano Divino, ou seja, para a perfeição, para a harmonia, para o equilíbrio existente nas leis que regem os fenômenos naturais. Contudo, essa caminhada não se faz automaticamente, mas através do trabalho.

O trabalho é uma lei da natureza e por isso se constitui numa necessidade.

A vida é movimento e, consequentemente, não há vida onde não haja movimento, que se manifesta como atrito, esforço, luta e trabalho. Como não pode haver vida sem movimento, também não pode haver evolução sem trabalho.

O Pai trabalha sem cessar e tudo na Sua criação trabalha; daí ser o trabalho uma lei natural. Um simples objeto, aparentemente imóvel aos nossos olhos, movimenta-se como a Terra em torno do Sol, e, se observado microscopicamente verifica-se logo o constante labor das moléculas que o constituem e estas a seu turno, demonstram apurada movimentação interna.

#### 1.1 O Caminho do Trabalho Necessário até a Necessidade do Trabalho

Todos nós, seres vivos, centelhas divinas, trazemos no íntimo de nosso ser, em estado latente, os atributos da Divindade. Ao evoluirmos, vamos exteriorizando esses atributos, e somente conseguimos fazê-lo pelo trabalho constante que a evolução exige.

Sem o trabalho, nenhuma qualidade ou faculdade se desenvolve no Espírito. Sem o trabalho da evolução, a inteligência do homem não sairia da condição de infância.

No início, era o trabalho imposto pelos instintos de conservação e de defesa, que garantiam ao homem o alimento e a proteção contra a agressividade do meio ambiente. Era um trabalho egoísta e exclusivista, mas necessário à sobrevivência de si próprio e da prole.

A natureza foi dando ao homem meios para discernir sobre outras realidades da vida, inclusive na reprodução da espécie, surgindo assim a primeira vibração de simpatia e a primeira manifestação de solidariedade, para outro ser que não ele. Dessa união chegaram os filhos, ampliando um pouco mais



o sentimento de solidariedade e o trabalho egoísta e exclusivista se estendeu também para a companheira e os filhos. Passou, então, o homem a trabalhar para a família, cuja cooperação logo em seguida ampliou o campo do seu trabalho, que passou a ser de grupo.

Entretanto, crescendo as necessidades, os grupos também se desdobraram formando comunidades maiores de trabalho e de solidariedade, que por fim constituíram as nações e os povos. Enquanto no campo material o trabalho se expandia e se organizava, no setor espiritual as experiências eram feitas afetando os sentimentos, aproximando os corações e os homens, ajudando e sendo ajudados, sentiram-se muito mais felizes e assim a lei do trabalho completou-se com a lei do amor aos sentimentos. Com essa evolução o homem chegou à compreensão que o ocioso rouba a si e à sociedade, que o tempo é do Senhor e que a ociosidade não se justifica nem para aqueles cuja condição financeira lhes permita desfrutá-la.

O trabalho se transforma então numa necessidade moral.

## 1.2 As Normas Para Que o Trabalho Seja Evangélico

Se trabalhar por trabalhar promovesse alguém a planos superiores, qualquer um de nós fazendo esforço físico facilmente conquistaria o céu.

Há também aquele indivíduo que após ouvir uma palestra sobre a lei do trabalho disse ao expositor:

— “Gostei muito de suas palavras, pois eu trabalho demais. Todos os dias entro às 7 da manhã no serviço e somente saio às 7 da noite! Isso é sinal que vou indo bem!”

Um outro ouvinte comentou:

— “É, a palestra foi muito boa, mas eu não tenho nenhuma oportunidade de trabalhar.”

É preciso distinguir o trabalho utilitário que realizamos para nós, daquele que desenvolvemos visando o bem comum. É preciso também combater em nós o comodismo: basta olhar em qualquer direção e veremos o sofrimento que existe, oferecendo inúmeras oportunidades de trabalho a todos.

Portanto, para que um trabalho seja evangélico, deve ser:

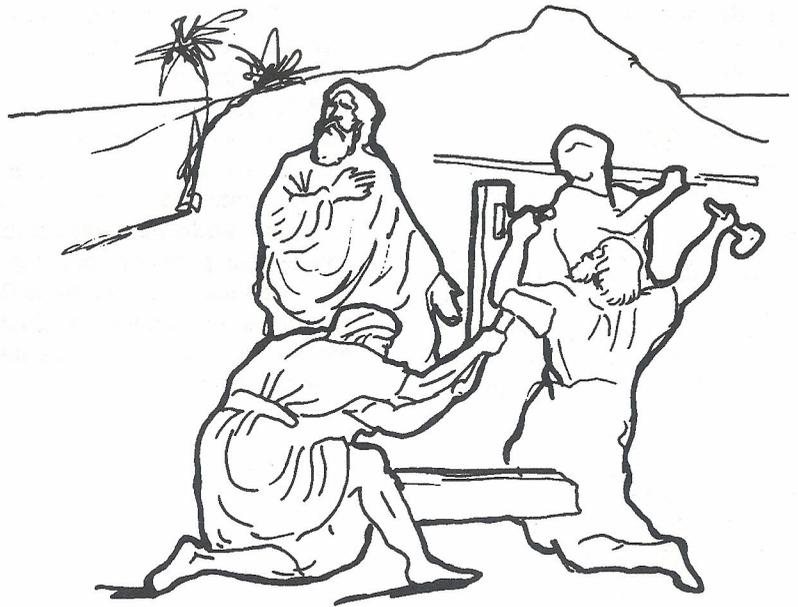
- a) **honesto**: não prejudicando a ninguém;
- b) **fraterno**: isto é, realizado visando o bem dos semelhantes;
- c) **coletivo**: realizado por todos.

Assim, devemos executar da melhor maneira possível o trabalho que o destino nos reserva, como fez Estêvão quando, condenado à galera, manjava os pesados remos com serenidade, entregando-se ao sacrifício sem rebeldia. Devemos também trabalhar com humildade e perseverança, não nos preocupando com os resultados, a não ser para analisá-los e com isso aprimorar o próprio esforço.

## 1.3 O Trabalho como Lenitivo

O Espírito André Luiz nos diz: “Busque agir para o bem, enquanto você dispõe de tempo. É perigoso guardar uma cabeça cheia de sonhos, com as mãos desocupadas”.

Por isso, para os males espirituais, entre as providências do tratamento, o trabalho é terapêutica preciosa. Alias, nos hospitais psiquiátricos está sendo cada vez mais aplicada a terapia do trabalho, ou seja, a laborterapia, isto é, oferecer aos doentes mentais a



oportunidade de trabalhos, principalmente de artesanato, com resultados altamente positivos. O mesmo ocorre há muito tempo nas prisões, em nosso país e fora dele.

## 1.4 Nenhum Esforço é Feito em Vão

Aproveitemos a imagem que André Luiz nos oferece em seu livro *No Mundo Maior*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, na qual nosso cérebro, que se divide em três regiões distintas, é comparado a um edifício de três pavimentos. O porão é a residência dos nossos impulsos automáticos, onde guardamos as conquistas e as reminiscências do passado — é o **subconsciente**. O pavimento térreo é o domicílio das nossas conquistas atuais — é o **consciente**. O segundo andar é a casa das noções superiores que nos cumpre atingir — é o **superconsciente**. Ali estão, pois, os registros do passado e do presente e as perspectivas do futuro.

Os valores já conquistados e guardados no subconsciente, apesar de ocultos à nossa lembrança atual, influenciam poderosamente na marcha evolutiva do Espírito.

Por exemplo: Se temos o hábito de falar mal da vida alheia, podemos combatê-lo falando só do que é bom. Com a repetição dessa atitude vamos nos acostumando a falar do que é bom, e, em consequência, adquirindo esse hábito e o transferindo à esfera do subconsciente como uma

conquista definitiva. Vamos, assim, enriquecendo o tesouro mencionado por Jesus, que a traça e a ferrugem não consomem e que nenhum ladrão rouba. Portanto, para quem já eliminou de si o hábito de falar mal da vida alheia, ninguém precisara adverti-lo que isso é errado, pois este entendimento faz parte da sua individualidade, guardada que está no seu subconsciente a virtude que venceu aquele mau hábito. Nenhum trabalho é feito em vão. Mesmo que os seus resultados não sejam aqueles que esperamos, estamos transferindo para o subconsciente um acervo de experiências que será utilizado no futuro.

Portanto, o trabalho é um elemento indispensável para a nossa renovação interna, pois através da sua repetição, dia a dia, encarnação a encarnação, vamos nos modificando, aperfeiçoando, evoluindo.

## 2. A LEI DA JUSTIÇA

O trabalho, que realiza a nossa evolução para o Plano Divino, é coordenado e regido pela lei da justiça.

Segundo essa lei, toda ação determina uma reação, toda causa traz, como consequência, os seus efeitos. É pois, sinteticamente a lei de ação e reação ou a lei de causalidade.

Disse Jesus: “A cada um segundo as suas obras”, isto é, segundo as suas ações e, portanto, segundo os seus pensamentos e os seus sentimentos, pois são esses os fatores que determinam e orientam as ações.

Por essa lei entendemos que somos hoje o resultado dos atos que praticamos no passado, e por conseguinte, que não devemos nos queixar de ninguém pelo que nos acontece, porque somos os artífices de nós mesmos. E mais, que ninguém nos impõe qualquer castigo, que não há ninguém para julgar se merecemos isto ou aquilo.

É a lei da justiça que comanda. É essa lei que vai orientar o Espírito humano em seu trabalho para a conquista da perfeição dentro da lei de evolução.

Conhecendo e sentindo a reencarnação, passamos a entender de forma mais simples a lei da justiça e a compreender a sua perfeição.

### 2.1 A Nova Compreensão da Divindade

A antiga ideia da divindade nos mostrava um Deus que castigava, um Deus vingativo. Através de um melhor entendimento da lei da justiça, principalmente com os ensinamentos revelados pela Doutrina Espírita, sentimos que sendo criados por Deus para chegarmos um dia até Ele, é evidente que, para percorrermos essa difícil e longa trajetória, as leis divinas

devem facilitar e não dificultar a nossa caminhada.

Em relação à vida humana o Pai não cogita do problema da condenação, mas apenas da salvação. Assim, a misericórdia do Pai nos chega sempre que a mereçamos, livre e espontaneamente, no sentido de facilitar a nossa evolução.

Jesus nos oferece a melhor forma de compreensão da vontade de Deus, auxiliando-nos a subir para Ele, apesar da grande preponderância que a maldade exerceu em nossas atividades do passado.

O Pai não nos desampara nunca, e no fenômeno da reencarnação constatamos dois exemplos nítidos da Sua misericórdia:

a) O esquecimento que temos de nossas vidas passadas.

b) A utilização, em cada encarnação, de apenas **alguns** aspectos de nós mesmos. Se fôssemos colocados em presença do nosso **eu total**, sucumbiríamos.

### 3. O PRINCÍPIO DAS RESPONSABILIDADES

Em face de uma mesma atitude, a lei da justiça reage sobre cada indivíduo e sobre cada coletividade

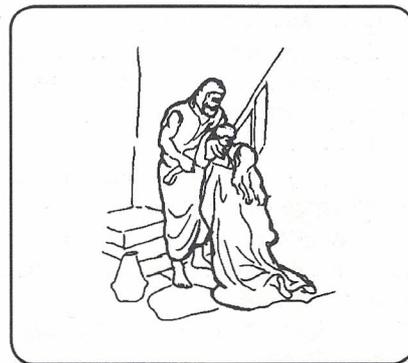
conforme o grau de evolução espiritual já alcançado. Surge então, no cenário da justiça, o princípio das responsabilidades, ou seja:

Quanto maior a evolução tanto maior a responsabilidade, pois mais clara e ampla é a capacidade do livre-arbítrio. Só há verdadeiramente livre-arbítrio onde há liberdade de pensamento e de ação, e só pode haver liberdade de pensamento e de ação onde há evolução, discernimento, onde há conhecimento de causa.

Portanto, o canibal ao matar para comer tem pouca responsabilidade, pois sua liberdade é pequena estando limitada às leis e tradições da sua tribo. Sofrerá, mas com **atenuantes**. À medida que o Espírito evolui, adquire maior conhecimento, maior liberdade e maior responsabilidade e por isso, os erros cometidos envolvem e se carregam de agravantes.

Para nós, que já recebemos a bênção do conhecimento do Espiritismo é muito grande a responsabilidade e por isso é oportuno nos lembrarmos das palavras de Jesus: "Muito será exigido daquele a quem muito foi dado; e daquele a quem muito foi confiado, mais ainda lhe será exigido".

## 44. A LEI DO AMOR



### 1. RECAPITULANDO

Já vimos que, pela lei da evolução, caminhamos para Deus, ou seja, para o Plano Divino. Vimos também, que o veículo que nos conduz nessa evolução incessante é o trabalho, orientado pela lei da justiça.

Por sua vez, o homem, com o acervo de experiências seculares, vai percebendo que os choques de retorno de suas ações só lhes trazem paz e alegria quando essas mesmas ações

levam paz e alegria aos que com ele convivem.

Vivendo sempre no meio da coletividade, para assegurar sua felicidade e seu progresso, o homem precisa facilitar a felicidade e o progresso da própria sociedade em que vive.

### 2. META A ALCANÇAR

Dentro da meta básica a ser alcançada, olhando para o Plano Divino com mais atenção e curiosidade, ob-

servamos que, pelo progresso, tudo caminha para uma união harmônica geral, num conagraçamento de todas as partes no todo. Constatamos isso nos diversos setores do conhecimento humano. Na física, por exemplo, onde a multiplicidade das leis que existiam no passado está sendo resumida paulatinamente. Se estendermos nosso raciocínio ao infinito, tudo tenderá para uma lei única, harmônica, que é a lei do amor. Portanto, na realidade para essa supremacia

do amor é que caminhamos, sendo essa a meta final a ser atingida na forma de fraternidade e solidariedade absolutas.

### 2.1 Como Definir o Amor?

Pode-se aquilatar a evolução de uma criatura pelo seu espírito de solidariedade e de fraternidade em relação à coletividade. E isso outra coisa não é senão o amor, que pode então ser definido como um **sentimento espontâneo e esclarecido que impulsiona a criatura a ser útil ao seu próximo, auxiliando-o na sua evolução, visando, não somente o seu bem, mas o bem de toda a coletividade da qual faz parte.**

A natureza é pródiga em belos exemplos: observemos a sociedade dos cristais, que se congregam harmoniosa e equilibradamente, oferecendo a nós uma lição de solidariedade e fraternidade. Como outros exemplos pode-se citar as sociedades das formigas, das abelhas e tantas outras mais, donde se constata, pela natureza, que o amor é realmente uma lei.

### 3. O EGOÍSMO

Contudo, apesar de tantos exemplos na natureza, entre os humanos existem vazios e contradições.

É bem significativo o diálogo entre o príncipezinho e a serpente que consta do livro de Antoine de Saint-Exupéry *O Pequeno Príncipe*:

— “Ah!... E não há ninguém na Terra? pergunta o príncipe.

— Aqui é o deserto. Não há ninguém nos desertos. A Terra é grande, disse a serpente.

— Onde estão os homens? repetiu enfim o príncipezinho. A gente está um pouco só no deserto.

— **Entre os homens também**, disse a serpente...”

O grande obstáculo é o egoísmo, chaga que tem impedido o progresso moral da humanidade, pois a criatura egoísta, para conseguir a sua felicidade, prejudica o próximo. Entretanto, a felicidade assim obtida é efêmera, e nada mais é que um castelo construído sobre a areia, que inevitavelmente desmoronará.

O egoísta é ignorante e ingrato. Com efeito, alicerçando mal sua felici-

dade atual, por ter sido alcançada pela desgraça alheia, invariavelmente, pela lei da causalidade, ela redundará na sua própria infelicidade de amanhã. Quem assim procede revela muito mais ignorância do que maldade, pois o que cada um quer é assegurar a sua própria felicidade, e, quem constrói o templo de sua paz na areia do egoísmo se esquece que pela lei da justiça esse templo não resistirá às tempestades inevitáveis.

Por outro lado, o homem egoísta é também ingrato, pois tudo que ele possui é sempre retirado (por meios honestos ou desonestos) da sociedade em que vive; quem tira de um meio e não reconhece a necessidade de trabalhar em torno desse mesmo meio, é ingrato, injusto e não ajunta sua colaboração ao esforço comum dos semelhantes.

### 4. A DOR

A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória. Se cometemos uma falta no passado, prejudicando ou ferindo alguém, seremos atingidos mais tarde pela dor, que é a

consequência e a resposta da lei ao transgressor e, com o sofrimento, devemos ter a conscientização do mal que praticamos.

Se nos revoltamos com a dor, se não assimilarmos o sofrimento, teremos sofrido em vão e se repetirá com maior intensidade. Emmanuel nos diz que “a aflição sem revolta é paz que nos redime”. Assim, a lei divina da justiça, impelindo a criatura, pela dor, ao caminho seguro e reto da felicidade verdadeira, não é lei de represália ou de vingança, mas sim de advertência e de auxílio para, por fim, esclarecer-se e libertar-se do sofrimento.

#### 4.1 O Esclarecimento e a Ajuda aos Necessitados

Na tarefa do esclarecimento público é fundamental que estejamos conscientes de que ele se faz muito mais por atitudes e exemplos, do que por palavras. Jesus exemplificou e viveu cada palavra do Evangelho e nada escreveu. E o seu ensinamento, porque nos foi deixado pelo exemplo vivo de todos os seus atos, jamais desaparecerá.

Temos a tendência de esclarecer pela palavra, contudo não nos esque-



çamos de que a palavra sem o exemplo quase nada representa.

Há muitas criaturas que não ajudam o seu semelhante alegando que confiam na lei do carma e afirmando que quem sofre está pagando o que precisa pagar. Diante dessa posição o Espiritismo indaga: "Mas quem lhe garante que não foi você o escolhido para tirar aquela criatura da sua provação?"

Como vimos, a dor surge para que tenhamos a necessária conscientização do mal que fizemos ao nosso semelhante. Por isso, podemos e devemos ajudá-lo, a fim de que ele adquira o equilíbrio indispensável para assimilar o sofrimento, ganhar experiência e, em consequência, tirar as lições proveitosas da dor.

#### 4.2 Os Efeitos do Amor

Assim como a fé remove montanhas, também o amor remove as montanhas que criamos com os nossos próprios erros do passado. Podemos pagar com amor as nossas dívidas pretéritas. Jesus, ao nos ensinar o "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei" incitou-nos à realização mais segura e preciosa das leis de Deus em benefício da harmonia e do amor que deve reinar no coração de todos.

Quem quiser viver a vontade de Deus, que ame. Quem quiser amar, que procure multiplicar o "talento"

que lhe foi confiado para aplicar na seara de Deus, e que é a capacidade própria de servir, pondo esse talento à disposição de todos, para que todos dele se beneficiem como determina o Evangelho: "Que a luz seja colocada sobre o velador para que os que se aproximarem, dela se beneficiem".

Recomendamos a leitura da lição nº 20 contida na 2ª parte do livro do Espírito Hilário Silva, *A Vida Escreve*, psicografado por Francisco Cândido Xavier. Essa lição nos conta o caso de Saturnino, um homem simples mas que foi um cristão exemplar, e que muito amou, conquistando a amizade e o respeito de quantos o conheciam. Num acidente no trabalho, Saturnino perdeu o polegar, e posteriormente, no Centro Espírita onde colaborava ativamente, foi informado por uma entidade que, para ele, estava programado que perderia o braço naquela encarnação, para resgatar débitos de vida anterior. Mas, devido aos méritos acumulados na presente encarnação Saturnino resgatou com o seu amor grande parcela de suas dívidas, não lhe sendo mais necessário perder o braço, mas apenas e tão somente o polegar.

#### 4.3 Como Ajudar ao Próximo?

Por sua definição vimos que o amor é um sentimento:

a) **Esclarecido**: a criatura que ama precisa saber o que está fazendo.

b) **Espontâneo**: quem ama dá sem esperar recompensa alguma.

Portanto, ajudar o necessitado não é atender aquilo que ele está pedindo, mas sim dar o que ele está realmente necessitando. Ao ajudar o próximo devemos ajudá-lo na sua evolução espiritual e física.

Eis por que é tão importante o conhecimento da existência e da sobrevivência do Espírito, bem como das leis que regem a sua evolução.

Sem tais conhecimentos, a boa vontade de um homem poderia precipitar no abismo uma coletividade. É preciso servir, mas acima de tudo é preciso **saber** servir.

#### 5. Conclusão

Caminhamos portanto para o Plano Divino e como já sabemos o nosso destino, percorrendo esse caminho de forma consciente, alcançando as leis de Deus resumidas na lei maior do amor ao próximo como a si mesmos.

Agora o nosso entendimento se amplia, pois sabemos que no nosso destino caminhamos para a vivência do amor, ou seja, para aquele sentimento esclarecido e espontâneo de auxiliar o nosso semelhante na sua provação espiritual nas bases estabelecidas nos ensinamentos do Divino Mestre Jesus.

## 45.

### AMOR A DEUS, AO PRÓXIMO, AOS INIMIGOS. A Lei do Amor e da Justiça frente às intercessões espirituais

#### 1. AS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DO AMOR

Excluindo-se o amor paixão, o simples desejo carnal, sendo o amor um sentimento esclarecido e espontâneo que leva a criatura a ser útil, auxiliando o próximo na sua evolução espiritual, vamos estudar algumas

formas de manifestação do amor, até se chegar ao amor a Deus, que é o objetivo principal, que se pretende alcançar.

##### 1.1 O Amor de Mãe

O amor materno é um sentimento instintivo e uma virtude. A natureza deu



à mãe o amor aos seus filhos, visando a conservação dos mesmos. Nos animais, o amor se limita às necessidades materiais e cessa quando esses cuidados se tornam desnecessários. No homem, contudo, esse sentimento persiste por toda a vida e o leva a um devotamento e a uma abnegação que são virtudes.